

Quebrar o País. Um risco do novo governo.

O diretor da Arthur Andersen, Rubens Branco, acredita que se Fernando Collor de Mello ceder à tentação do samurai, que eventualmente o inspirou na campanha, e contratar imediatamente 20 mil fiscais para investigar e cobrar tudo o que de deve ao fisco, quebrará o País. Segundo ele, a grande maioria das micro, pequenas e médias empresas não teria caixa para pagar o fisco e fecharia as portas. E, considerando-se que elas são as grandes empregadoras do País, isso criaria uma crise de desemprego sem precedentes.

— Não estou defendendo, aqui, a imoralidade ou a sonegação e gostaria que isso ficasse claro, ressalva o tributarista. Mas esclarece que assim como o Brasil tem de renegociar a sua dívida in-

terna e externa, também deve deixar a porta aberta para uma negociação com os seus devedores. “Porque num país inflacionado como este, é absolutamente inviável a atividade do pequeno e médio empresário se ele pagar religiosamente todo o volume de impostos a que está obrigado por lei.” Por isso mesmo, ele defende uma moratória. Um acordo em que o governo proporia a cobrança rigorosa dos impostos que a pequena e média empresa devesse daqui para diante, mas deixasse o passado sub judice. “Se o devedor cometesse qualquer burla intencional de agora em diante, o fisco lhe cobraria o passado sem contemplação.” Isso, entretanto, depois de se promover uma redução da sobrecarga fiscal que hoje exis-

te.

Ao lado dessa moratória, Branco propõe a duplicação do número de fiscais federais (hoje em torno de 7.500). E também dos seus salários. Depois sugere a informatização do aparelho arrecadador e fiscalizador. Ou, se o País se espelhasse no modelo mexicano, autorizasse a fiscalização das empresas por auditores independentes.

— É preciso que se faça as duas coisas ao mesmo tempo. Que se negocie com os devedores, mas que se aperte o sonegador reincidente. Porque no Brasil, também é verdade, a sonegação deixou de ser um mero expediente do mau contribuinte para ser uma tábua de sobrevivência de pequenos empresários.